

AS PERFORMANCES AFRO-BRASILEIRAS NA CIDADE DE GOIÂNIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

João Pedro Donizete Nunes

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Bernardo Silva Santos

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Eduardo Rodrigues do Nascimento

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Sthefanny Borges Correia

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Ester Rodrigues de Paula Lemes

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Cleber De Sousa Carvalho

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados da pesquisa, intitulada *Educação Física e Cultura Popular: um estudo sobre as Performances Afro-brasileiras na cidade de Goiânia*, desenvolvida no âmbito do Curso de Educação Física, na Unidade Acadêmica ESEFFEGO, da Universidade Estadual de Goiás.

O estudo teve como propósito compreender os sentidos e significados manifestados nas performances afro-ameríndias, promovidas por grupos de cultura popular na cidade de Goiânia e suas possíveis contribuições para a atuação do/a professor/a de Educação Física na Educação Básica.

O estudo foi desenvolvido entre os anos 2018 e 2023 e contou com a participação de acadêmicos/as do Curso de Educação Física e do Curso de Fisioterapia. Dentre os/as discentes, alguns foram beneficiados/as com bolsa de iniciação científica e bolsa permanência, ambas concedidas por meio de editais internos da Universidade Estadual de Goiás.

Os resultados preliminares do projeto de pesquisa apontaram a importância do desenvolvimento de um curso de formação continuada abordando a temática da educação para as relações étnico-raciais destinada a professores de Educação Física. Iniciou-se, então, a participação dos docentes da Educação Básica, que se inscreveram no curso na modalidade Projeto de Extensão, onde além das leituras e discussões, tiveram acesso às vivências nos festejos populares e nas oficinas temáticas propostas.

O ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao analisar as performances afro-ameríndias observa-se a manifestação de conteúdos centenários que são revividos e ressignificados cotidianamente ao longo da história por populações negras e indígenas. A aproximação desses saberes ao campo educacional das universidades e escolas constitui-se como uma estratégia importante para a ressignificação da prática pedagógica dos/as professores/as de Educação Física.

Em se tratando da Educação Física como campo acadêmico, o atual Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da ESEFFEGO, por exemplo, apresenta como objeto de estudo da Educação Física o corpo, bem como os saberes acerca da cultura corporal produzidos ao longo da história. O documento ressalta também os processos vinculados à formação humana como condição para a apropriação *omnilateral* do que se apresenta como objeto de estudo.

Os aspectos ressaltados pelo documento colocam o movimento humano e a cultura como principal objeto de estudo da Educação Física, assim como preconizam a apropriação da história como elemento imprescindível para a reflexão científica acerca dos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea.

Desta forma, destaca-se a importância do estudo das performances afro-ameríndias e suas contribuições para nos ambientes escolares, bem como para a formação de professores e o campo de pesquisa da Educação Física. Estes saberes contribuem para a reflexão na escola e na sociedade acerca dos processos de constituição das identidades culturais e para o enfrentamento ao racismo, além de abordar as diferenças de poder entre os diferentes grupos étnico-raciais na sociedade brasileira.

Silva (2000) contribui com esta reflexão apresentando uma possibilidade de abordagem

educacional para o estudo dos processos interculturais.

Se prestarmos, pois, atenção à teorização cultural contemporânea sobre identidade e diferença, não poderemos abordar o multiculturalismo em educação simplesmente como uma questão de tolerância e respeito para com a diversidade cultural. Por mais edificantes e desejáveis que possam parecer, esses nobres sentimentos impedem que vejamos a identidade e a diferença como processos de produção social, como processos que envolvem relações de poder. Ver a identidade e a diferença como uma questão de produção significa tratar as relações entre as diferentes culturas não como uma questão de consenso, de diálogo ou comunicação, mas como uma questão que envolve, fundamentalmente, relações de poder (SILVA, 2000, p. 98).

Assim, com o intuito de desestabilizar as “identidades hegemônicas” racistas, compreende-se que a escola e outros espaços educativos deverão se configurar como locais importantes para a reflexão acerca das diversas relações de poder que orientam a formação da identidade.

Outra problemática identificada no estudo refere-se à ainda incipiente produção acadêmica de estudos acerca dos saberes da cultura popular e das performances afro-brasileiras no âmbito da Educação Física.

A promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 apresentou o desafio da implementação de ações pedagógicas que perpassassem pelo campo das relações étnico-raciais nas escolas brasileiras. O conteúdo das leis versa sobre a inclusão de saberes referentes à história da África e da cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, bem como dos povos indígenas nos currículos escolares. Tal demanda impõe também às universidades a necessidade de inclusão da temática nos currículos dos cursos de formação de professores.

Como desdobramento das leis e das reivindicações dos movimentos sociais, a educação para as relações étnico-raciais tem se constituído em um campo de estudo em ascensão no contexto escolar e na formação de professores. O propósito da educação para as relações étnico-raciais é o de engendrar o desenvolvimento de saberes contextualizados em diálogos interdisciplinares que promovam uma educação antirracista e valorize a efetivação do ensino da história e da cultura africana, afro-ameríndia nos currículos escolares. Dentre os desafios para a efetivação da educação para as relações étnico-raciais, observa-se em diversos âmbitos sociais a recorrência de narrativas do mito da democracia racial. O mito da democracia racial ganhou força no Brasil, a partir de 1930, com a obra Casa-grande e Senzala, do sociólogo Gilberto Freire, que narra o convívio harmônico entre brancos, negros e indígenas (SORÁ,

1998). Invisibilizando as contradições, mas não seus efeitos de violência e exclusão das populações não-brancas, o mito da democracia racial ainda se manifesta no imaginário brasileiro reiterando uma falsa percepção da não existência dos conflitos raciais e identitários.

Outrossim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás - Ampliado apresentam conceitos, conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas nas escolas. Saberes que tematizam as culturas e povos que constituem a diversidade no país são enfatizados nos diferentes componentes curriculares, sobretudo no ensino da Educação Física.

Historicamente a Educação Física tem se constituído a partir de diversas orientações epistemológicas, sociais e políticas. Suas orientações foram preconizadas, inicialmente, pela instituição militar, pelas concepções médico-higienistas de ciência e pelas influências do fenômeno esportivo, este último sendo concebido como um aparelho ideológico do Estado e de interesse mercadológico (CASTELLANI FILHO, 1989; SOARES, 2012).

ASPECTOS METODOLÓGICOS, CONTINGÊNCIAS E RESSIGNIFICAÇÕES DA PESQUISA

A proposta inicial do estudo previa o desenvolvimento de pesquisa etnográfica junto a alguns grupos que promovem a realização de manifestações afro-brasileiras na cidade de Goiânia e entorno. Dentre eles, considerou-se a realização do trabalho em um projeto social que desenvolvia ações voltadas às vivências do Coco de Roda, da Ciranda e do Maracatu, com jovens e adultos na região leste de Goiânia, nas proximidades do Conjunto Riviera.

Outro agrupamento a ser pesquisado envolvia o desenvolvimento de atividades voltadas à capoeira angola e ao samba de roda, atendendo a população local e demais interessados na região sul de Goiânia, nas proximidades do Setor Serrinha. O terceiro coletivo que seria estudado tratava-se de uma comunidade de Candomblé de matriz ketu, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia. O quarto agrupamento a ser pesquisado seria a comunidade congadeira situada na região noroeste de Goiânia, nas proximidades da Vila João Vaz.

OS ELEMENTOS PERFORMATIVOS DA CATIRA, DA CONGADA E DO COCO DE RODA

O estudo e vivência da catira foi promovido a partir do Grupo de Catira Filhos de Aparecida. Inicialmente foi realizada uma visita ao 24º Encontro de Catireiros, Foliões e Fiandeiras de Aparecida de Goiânia, ocasião em que foi estabelecido o primeiro contato com o grupo. Durante o evento foram observadas as performances de diversos grupos de catira e folia de reis do estado de Goiás, bem como feito o convite ao grupo Filhos de Aparecida para participar das ações do projeto de pesquisa com a realização de uma vivência de catira.

O Grupo de Catira Filhos de Aparecida tem como sede a cidade de Aparecida de Goiânia. O grupo possui uma atuação profissional voltada para a realização de apresentações artísticas em diversas localidades do Estado de Goiás, bem como o desenvolvimento de projetos educativos na Rede Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, atendendo crianças entre 8 e 12 anos de idade no ensino dos aspectos performáticos da catira.

O estudo e vivência da congada ocorreu a partir das performances das congadas da Vila João Vaz, em Goiânia. Foi realizada uma visita à 53ª edição da Festa da João Vaz onde foi possível acompanhar as atividades dos ternos participantes do evento. A vivência foi realizada na Unidade Acadêmica ESEFFEGO e foi conduzida pelo capitão Tiago Melo que comanda o Terno Catupé Dourado. O terno tem como sede a Vila João Vaz. O terno faz parte da Irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito da Vila João Vaz, situada no bairro homônimo na cidade de Goiânia.

A vivência de coco de roda foi promovida pelos artistas Rodrigo Kaverna e João Pedro Volpato, ambos cantores e compositores, respectivamente, nos grupos musicais Passarinhos do Cerrado e Tronco de Angico. Os artistas abordaram aspectos históricos do coco de roda no Brasil e suas trajetórias no território nacional.

Dentre os processos de aprendizagem mencionados na trajetória dos artistas destacam-se o uso da internet e as visitas aos grupos locais e mestres de cidades nordestinas nas quais o coco possui enraizamento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do estudo para verificar a manifestação de elementos

referentes às tradições culturais dos povos africanos bantu e sudaneses, bem como das populações indígenas nos grupos de cultura popular em Goiânia, observou-se nos grupos pesquisados a manifestação de elementos culturais e religiosos vinculados ao catolicismo popular, ao catolicismo negro, assim como às cosmologias e noções de ancestralidade negras e indígenas.

Quanto à identificação das possíveis contribuições dos saberes das performances afro-brasileiras e indígenas na pesquisa e na prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física, constatou-se que estas performances subsidiam o desenvolvimento de aspectos didático pedagógicos na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais; contribuem para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas com vistas à superação do racismo; possibilitam a vivência de aspectos estéticos, históricos e performáticos das práticas corporais; permitem o reconhecimento de elementos do patrimônio cultural imaterial do Estado de Goiás e da cidade de Goiânia; possibilitam a identificação das comunidades locais que promovem a cultura popular e a cultura afro-brasileira, bem como de seus principais representantes.

Com relação aos desdobramentos ocorridos a partir da realização da formação continuada com professores/as dos sistemas públicos de ensino vale ressaltar a importância de se pensar uma pedagogia crítica que seja capaz de enfrentar os desdobramentos do colonialismo.

Foi observado que a presença dos professores e discentes participantes da pesquisa nos eventos festivos da cultura popular (catira e congada) estabelecem vínculos importantes para o desenvolvimento da autoconfiança na elaboração de propostas pedagógicas.

Constatou-se que apesar dos 20 anos, desde a promulgação da lei 10.639/03, o conhecimento e as experiências dos/as professores/as de Educação Física a respeito da cultura afro-brasileira, indígena e da educação para as relações étnico-raciais ainda é restrito, carecendo da continuidade de estratégias que potencializam a mediação destes saberes no âmbito da formação acadêmica inicial e da formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. In: Legislação brasileira sobre

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



educação. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 5a ed. Autores Associados: Campinas, 2012.

SORÁ, G. A **construção sociológica de uma posição regionalista**: reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13 n. 36 – setembro/dezembro, 1998.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

